



BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstrações Financeiras Trimestrais

31 de março de 2009

COMENTÁRIO SOBRE O DESEMPENHO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009

DESEMPENHO OPERACIONAL

O desempenho do primeiro trimestre de 2009 frente ao mesmo período de 2008 foi marcado pelo impacto da forte crise financeira internacional iniciada no segundo semestre de 2008, implicando queda dos volumes negociados em nossos dois segmentos, BM&F e Bovespa.

Tal queda deveu-se principalmente ao aumento da aversão ao risco, refletindo na diminuição da alavancagem dos participantes do mercado, e à redução do nível de preços das ações negociadas no segmento de renda variável.

Na comparação com o 4T08, nota-se recuperação nos volumes negociados do segmento BM&F, principalmente nos contratos de taxa de juro em reais, decorrente das expectativas de redução da taxa básica de juros pelo Banco Central. Também no segmento BM&F, iniciou-se a nova política de preços baseada em faixas de volume negociado.

No caso do segmento Bovespa, o *turnover velocity*¹ e o número médio de negócios apresentou crescimento entre 1T08 e o 1T09, que, aliado ao aumento do número de investidores, demonstrou que os fundamentos do nosso mercado não foram abalados.

No final de março de 2009, o mercado de capitais brasileiro teve a primeira distribuição pública de ações desde julho de 2008.

Em janeiro, foi implantada a alteração na política de preços da área de listagem, resultando em receita de R\$10,6 milhões no 1T09, ante R\$8 milhões no 4T08.

Segmento BM&F

Na comparação entre o 1T09 x 1T08, o volume negociado apresentou queda de 16,2% com destaque para: (i) a queda do volume de contratos de taxa de câmbio, de 33,7%, de média diária de 570,9 mil para 378,6 mil; (ii) a redução do volume de contratos de índices de ações, de 21,2%, de 92,4 mil para 72,8 mil contratos/dia; e (iii) queda dos contratos de taxas de juro em reais, de 7,5%, de 931,3 mil para 861,8 mil contratos/dia.

Por outro lado, entre o 1T09 e o 4T08, houve crescimento de 19% do volume médio diário, de 1,23 milhão para 1,47 milhão contratos/dia. O principal responsável por essa recuperação foi o grupo de contratos de taxa de juros em reais, que, conforme tabela abaixo, subiu da média diária de 563 mil para 861,8 mil, ou seja, 53,1%.

Quanto à Receita Média por Contrato (RPC), na comparação entre o 1T09 x 1T08, houve queda de 4%, de R\$1,401 para R\$1,345, principalmente devido à queda no RPC dos contratos de taxa de juro em reais de R\$1,102 para R\$0,886 (-19,6%), decorrente do aumento da participação dos contratos de curto prazo, além dos contratos de índice de ações, de R\$2,132 para R\$1,572, (-26,3%), efeito da mudança da política de preços, uma

¹ O *turnover velocity* mostra a relação entre o volume financeiro negociado no mercado a vista e o valor de mercado das empresas listadas.

vez que durante o 1T08 os preços desses contratos variavam de acordo com a pontuação dos índices de preços de ações.

Por outro lado, o RPC dos contratos de taxa de juro em dólares aumentou de R\$1,078 para R\$1,554 (44,2%) e de taxa de câmbio de R\$1,850 para R\$2,422 (30,9%), basicamente devido à desvalorização cambial, uma vez que os preços desses contratos são indexados ao dólar norte-americano.

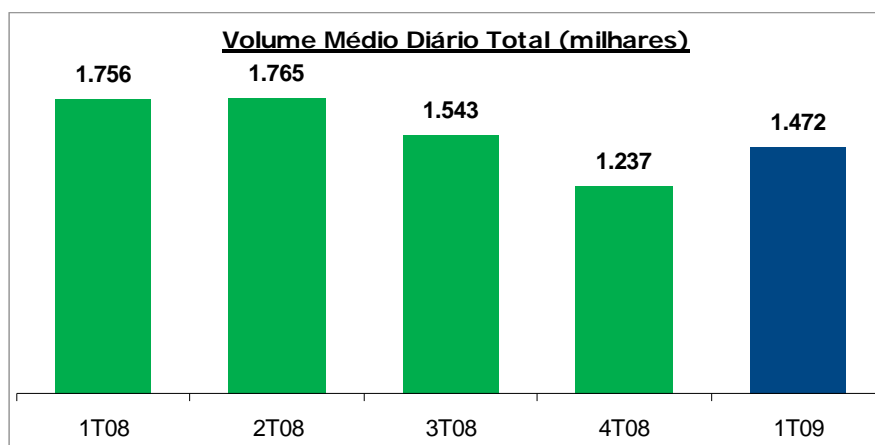
Na comparação entre o 1T09 e o 4T08, nota-se sensível queda no RPC médio de 24,8%, de R\$1,789 para R\$1,345, devido ao efeito da política de descontos que prevaleceu entre 17 de novembro de 2008 e 13 de fevereiro de 2009.

MÉDIA DIÁRIA DE CONTRATOS NEGOCIADOS (MILHARES)

Produto	1T09	4T08	1T08	Variação	Variação
				1T09/4T08 (%)	1T09/1T08 (%)
Taxa de Juros em Reais	861,8	563,0	931,3	53,1%	-7,5%
Taxa de Juros em Dólares	92,5	92,2	93,0	0,3%	-0,5%
Taxa Câmbio	378,6	434,3	570,9	-12,8%	-33,7%
Índices de Ações	72,8	83,1	92,4	-12,5%	-21,2%
Commodities	10,1	13,0	13,4	-22,6%	-24,6%
Balcão	4,8	9,2	14,0	-48,0%	-65,8%
Web Trading	51,2	41,6	40,6	22,9%	25,9%
Total	1.471,7	1.236,6	1.755,6	19,0%	-16,2%

RECEITA MÉDIA POR CONTRATO NEGOCIADO (R\$)

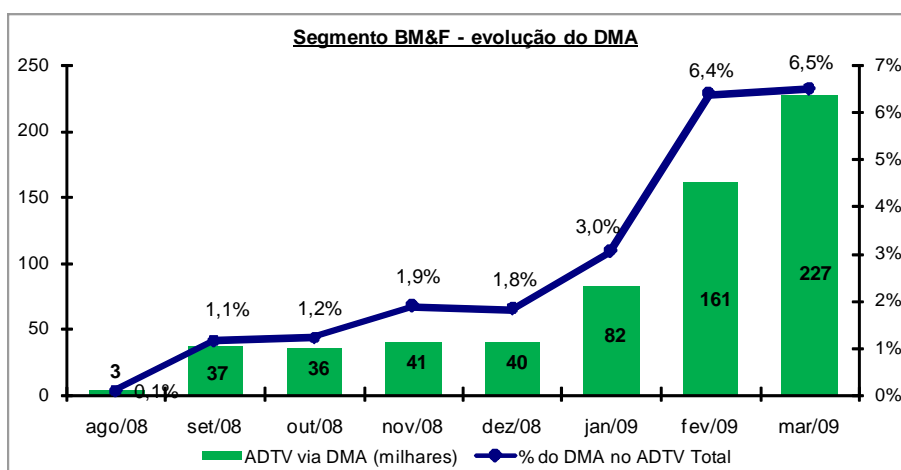
Produto	1T09	4T08	1T08	Variação	Variação
				1T09/4T08 (%)	1T09/1T08 (%)
Taxa de Juros em Reais	0,886	1,164	1,102	-23,9%	-19,6%
Taxa de Juros em Dólares	1,554	1,777	1,078	-12,6%	44,1%
Taxa Câmbio	2,422	2,699	1,850	-10,3%	30,9%
Índices de Ações	1,572	1,806	2,132	-13,0%	-26,3%
Commodities	2,077	3,126	3,283	-33,6%	-36,7%
Balcão	2,192	2,443	2,057	-10,3%	6,5%
Web Trading	0,185	0,173	0,155	7,1%	19,4%
Total	1,345	1,789	1,401	-24,8%	-4,0%



DMA (Direct Market Access)

O roteamento de ordens via DMA começou a ganhar impulso em 2009, tanto via DMA tradicional, que utiliza a rede de comunicação das instituições intermediárias, quanto via o acordo de roteamento com a CME Group. A participação desse canal de acesso no volume negociado de derivativos cresceu de 3% para 6,5% entre janeiro e março de 2009.

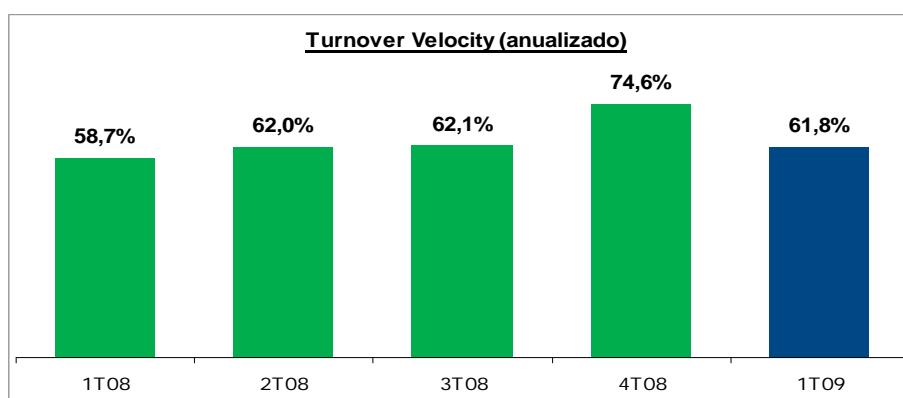
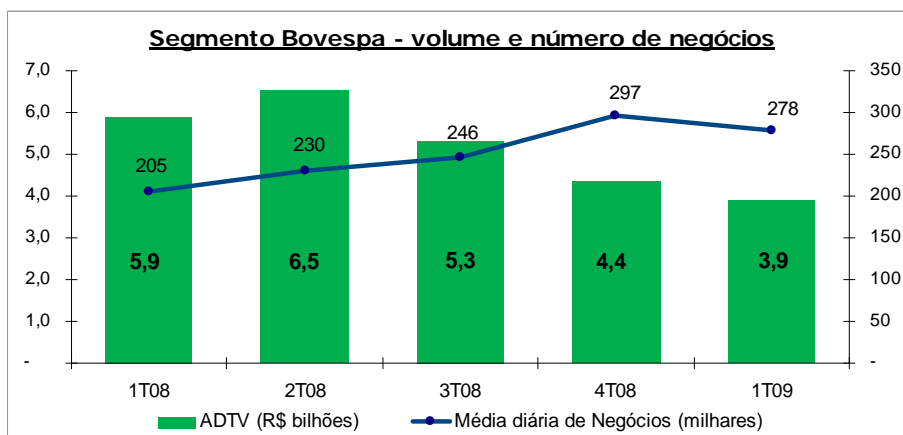
Devido à forte crise no mercado financeiro mundial, a adesão ao sistema de roteamento de ordens entre os sistemas GTS e Globex começou a ter os primeiros resultados apenas no 1T09, atingindo a média diária de 10,7 mil contratos em março, 0,6% do volume negociado em nosso mercado de derivativos. Já os *algorithmic traders* foram responsáveis pela média diária de 8,1 mil contratos, alcançando 0,3% do total do 1T09. No mês de abril, essa participação subiu para 0,53%, atingindo 1,8% no grupo de contratos de câmbio.



Segmento Bovespa

O mercado de ações, de seus derivados – exceto futuro de índice – e de renda fixa privada (vide tabela a seguir) encerrou o primeiro trimestre de 2009 com volume financeiro médio diário de R\$3,9 bilhões, 33,7% inferior ao registrado no 1T08, de R\$5,9 bilhões. Tal queda decorre da forte redução de 36,6% na capitalização média de mercado das empresas listadas, de R\$2.272 bilhões para R\$1.441 bilhões, que foi parcialmente compensada pelo aumento do *turnover velocity* anualizado, de 58,7% para 61,8%. O número médio diário de negócios entre os dois períodos subiu 35,5%, de 205,3 mil para 278,3 mil.

Entre o 1T09 e o 4T08, a queda no volume médio diário negociado foi de 10,6% (no 4T08 estava em R\$4,4 bilhões) devido à redução do *turnover velocity* anualizado, de 74,6% para 61,8%, uma vez que a capitalização média de mercado das empresas listadas subiu 4,1%, de R\$1.384 bilhões para R\$1.441 bilhões. O número de negócios também apresentou queda entre os dois períodos mencionados acima, da média diária de 297 mil para 278,3 mil, ou seja, de 6,3%. Tal queda é atribuída à elevada volatilidade no final de 2008.



VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO (EM BILHÕES DE R\$)

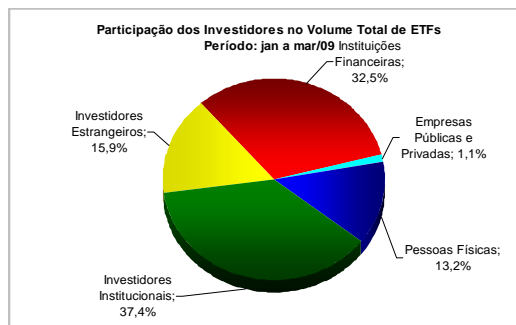
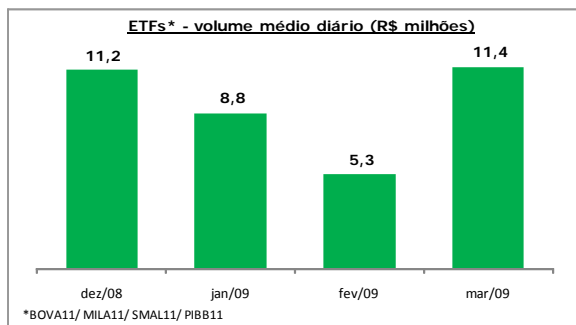
	1T09	4T08	1T08	Varição 1T09/4T08 (%)	Varição 1T09/1T08 (%)
Ações e seus derivativos	3.906,2	4.370,2	5.895,6	-10,6%	-33,7%
Ações a vista	3.622,5	4.147,0	5.500,5	-12,6%	-34,1%
Derivativos	283,7	223,3	395,1	27,1%	-28,2%
Termo de ações	66,6	72,7	229,9	-8,4%	-71,0%
Opções a vista sobre ações e índices	217,1	150,5	165,2	44,2%	31,4%
Renda fixa e outros a vista	1,8	2,7	11,0	-33,0%	-83,6%
Total BOVESPA	3.908,1	4.372,9	5.906,6	-10,6%	-33,8%

NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE NEGÓCIOS

	1T09	4T08	1T08	Varição 1T09/4T08 (%)	Varição 1T09/1T08 (%)
Ações e seus derivativos	278.324	297.067	205.326	-6,3%	35,6%
Ações a vista	216.645	245.262	161.510	-11,7%	34,1%
Derivativos	61.678	51.805	43.817	19,1%	40,8%
Termo de ações	937	963	2.758	-2,8%	-66,0%
Opções a vista sobre ações e índices	60.742	50.842	41.059	19,5%	47,9%
Renda fixa e outros a vista	8	7	10,0	7,6%	-23,7%
Total BOVESPA	278.331	297.074	205.336	-6,3%	35,5%

ETF (Exchanged Traded Funds)

O volume negociado de ETFs tem apresentado crescimento desde fevereiro de 2009, quando registrou média diária de R\$5,3 milhões, atingindo R\$11,4 milhões em março e R\$20,3 milhões em abril. Vale notar a importante participação dos investidores institucionais, das instituições financeiras e dos estrangeiros, com 37,4%, 32,5% e 15,9%, respectivamente, no 1T09.



OUTRAS ESTATÍSTICAS OPERACIONAIS

	1T09	4T08	1T08	Variação 1T09/4T08 (%)	Variação 1T09/1T08 (%)
Capitalização de Mercado (R\$ bilhões)	1.485,7	1.375,3	2.272,7	8,0%	-34,6%
Capitalização de Mercado Média (R\$ bilhões)	1.441,5	1.384,3	2.331,8	4,1%	-38,2%
Ibovespa de Fechamento	40.925,9	37.550	60.968,0	9,0%	-32,9%
Ibovespa Médio	39.717,0	37.269	61.192,9	6,6%	-35,1%
Volume Custodiado (R\$ bilhões)	704,9	650,4	1.027,5	8,4%	-31,4%
Número de Contas de Custódia (milhares)	547,8	558,6	507,7	-1,9%	7,9%
Empréstimo de Ações					
Contratos em Aberto (R\$ bilhões)	9.829,6	6.941,7	21.523,8	41,6%	-54,3%
Empresas Listadas em Bolsa	432	439	451	-1,6%	-4,2%
Tesouro Direto - estoque (R\$ milhões)	2.659,7	2.282,9	1.471,6	16,5%	80,7%
Turnover Velocity (anualizado)	61,8%	74,6%	58,7%		

Listagem

As 157 empresas que, no final de março, integravam os Níveis Diferenciados de Governança Corporativa representaram 57% do valor de mercado, 66% do volume financeiro e 75% do número de negócios no mercado a vista.

No final de março de 2009, a Redecard, empresa com ações listadas no Novo Mercado, realizou distribuição pública secundária de ações de R\$2,2 bilhões, a primeira distribuição pública de ações no Brasil desde julho de 2008.

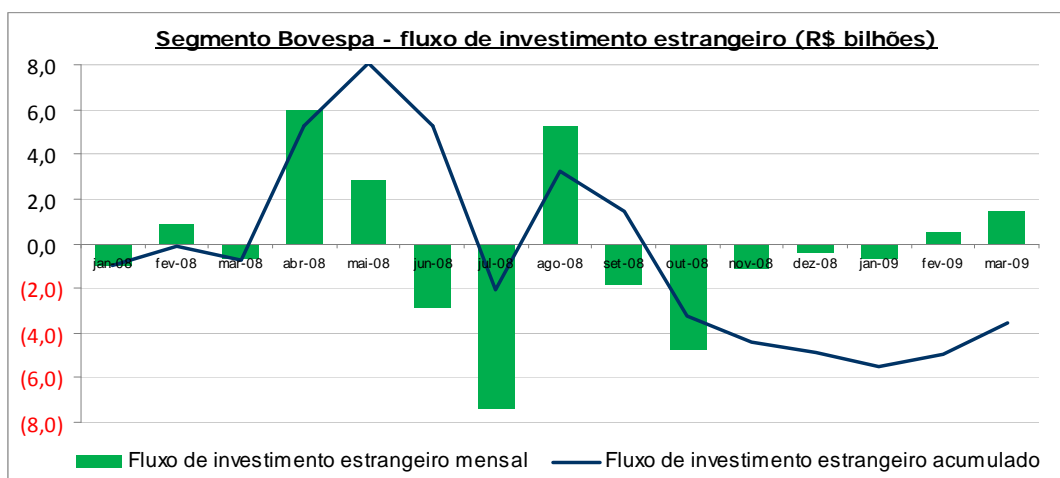
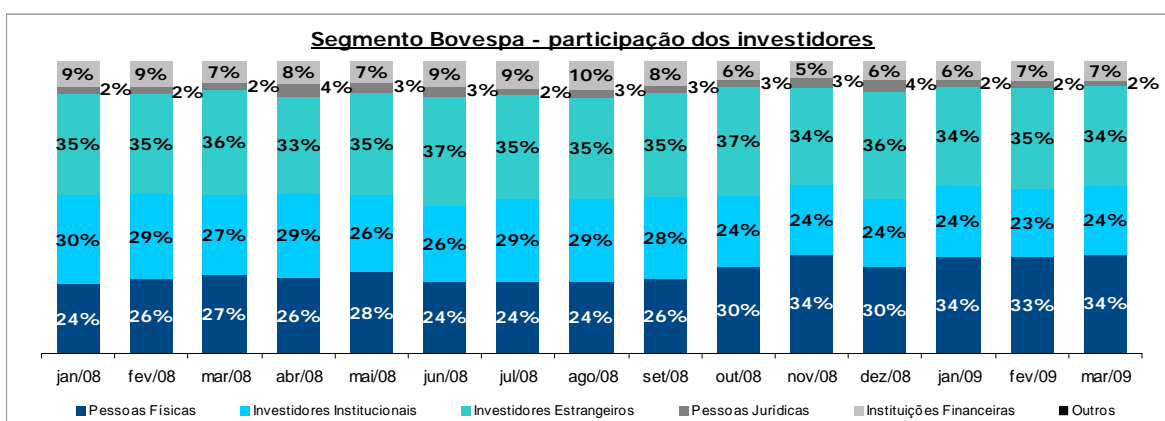
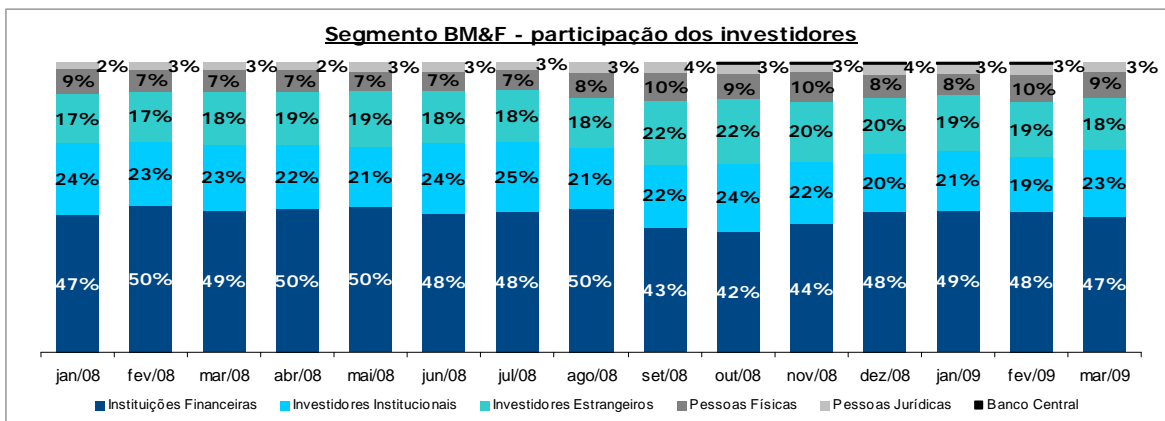
Investidores

Participação dos Investidores em nossos mercados

No segmento BM&F, verifica-se recuperação da participação das instituições financeiras entre o 4T08 e o 1T09, de 44,7% para 48%. No segmento Bovespa, o destaque foi o

investidor de varejo, caracterizado pela pessoa física, cuja participação cresceu de 25,4% para 33,5% entre o 1T08 e o 1T09.

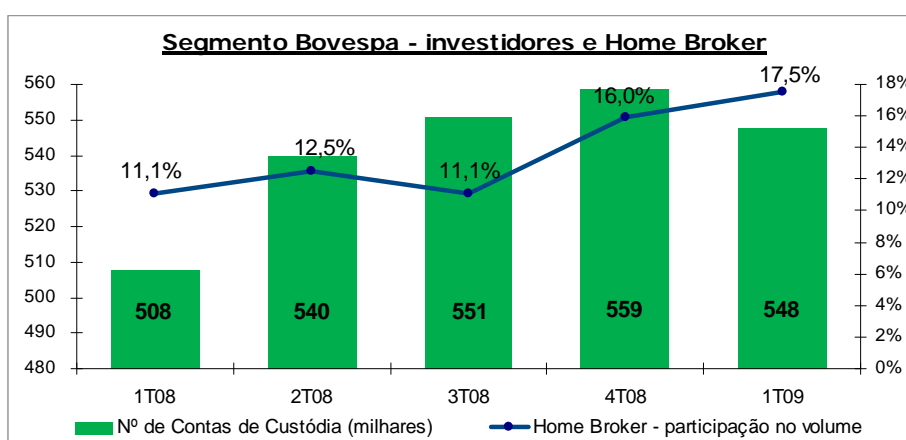
Além disso, no 1T09, verificou-se fluxo positivo de investimento estrangeiro no segmento Bovespa de R\$1,3 bilhão, o primeiro trimestre positivo desde o 2T08.



Home Broker e Número de Investidores

A média diária transacionada via Home Broker no segmento Bovespa, no 1T09, foi de R\$684,6 milhões, 11,4% superior ao do mesmo período de 2008, quando totalizou R\$614,6 milhões. A participação média do Home Broker no volume financeiro do segmento Bovespa foi de 17,5% no 1T09, em comparação com 11,1% no 1T08 e 16% no 4T08.

O número de contas de investidores, ao final de março de 2009, alcançou 547 mil, ante 507 mil em março de 2008, crescimento de 7,9%. Em comparação com dezembro de 2008, o número de contas de investidores caiu 1,9%, quando estava em 558,6 mil.

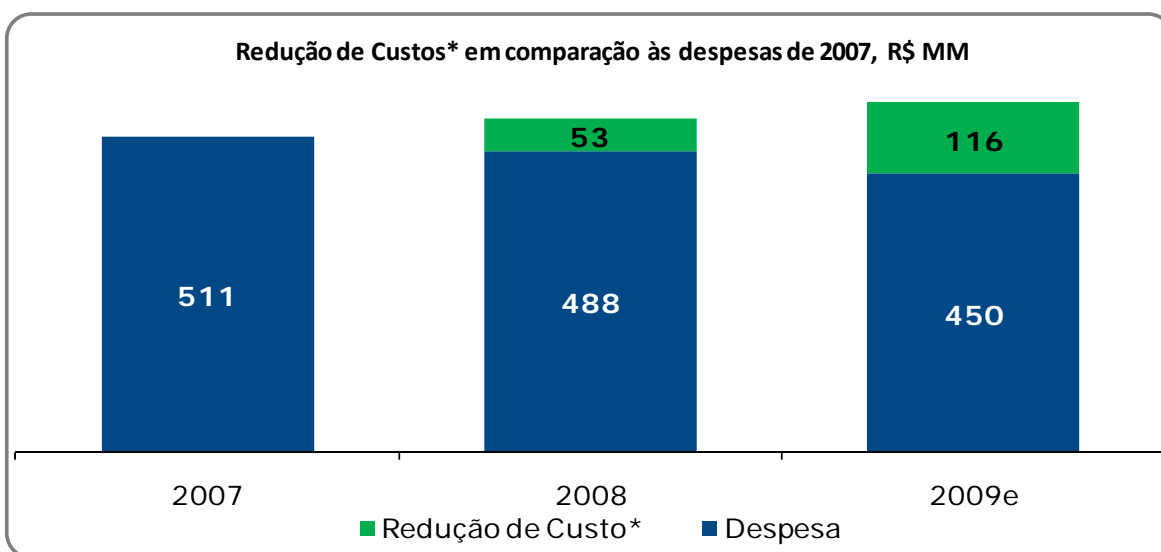


Governança Corporativa

O processo de revisão dos regulamentos do Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1, que teve início em novembro de 2008, continua em andamento. A expectativa é de que a revisão seja concluída até o final de 2009.

Redução de custos

Os resultados do primeiro trimestre de 2009 já demonstram sinais contundentes das sinergias capturadas no processo de integração, que vem sendo conduzido rigorosamente pela Companhia. Dentre as diversas economias de custo já capturadas, destaca-se a redução do quadro de funcionários, que, ao término do primeiro trimestre de 2009, já era 30% menor em relação à quantidade que as duas companhias tinham antes da integração. O montante de despesas operacionais orçadas para 2009 é de R\$450 milhões (ex-depreciação e ajustes contábeis decorrentes dos pronunciamentos do CPC), representando, uma vez realizada essa meta, redução de R\$116 milhões sobre as despesas combinadas de 2007 ajustadas pela inflação, conforme gráfico abaixo.



* Despesa de 2007 ajustadas pela inflação

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Lucro Líquido

No primeiro trimestre de 2009, a BM&FBOVESPA S.A. apresentou lucro líquido de R\$227,0 milhões, com margem líquida de 71,7%, e EBITDA de R\$176,7 milhões, com margem EBITDA de 55,8%.

Receitas e Despesas

A receita operacional bruta consolidada chegou a R\$351,9 milhões, sendo que o segmento Bovespa respondeu por 57 %, ou seja, R\$200,5 milhões, enquanto o segmento BM&F por 37,1%, R\$130,5 milhões.

As demais receitas chegaram a R\$20,9 milhões, provenientes principalmente da venda de Sinais de Informação (*vendors*), que responderam por R\$11,5 milhões, e dividendos de R\$5,4 milhões oriundos da nossa participação na CME Group.

Destacam-se as receitas combinadas de negociação e liquidação do Segmento Bovespa de R\$158,2 milhões, responsáveis por 45% do total e da negociação de derivativos no Segmento BM&F de R\$127,1 milhões, 36,1% do total. Com isso, 81,1% das receitas decorreram da negociação e da liquidação em mercados de renda variável e de derivativos. Os tributos incidentes sobre as receitas foram de R\$35,4 milhões, correspondendo a aproximadamente 10,1% da receita operacional bruta.

As despesas operacionais consolidadas somaram R\$148,8 milhões. As linhas de pessoal, processamento de dados e serviços de terceiros corresponderam por 82,3% do total. Destaca-se o impacto dos custos das demissões de funcionários ocorridas no período de R\$18 milhões e do reconhecimento do custo do Plano de Opções de Compra de Ações aos funcionários da Companhia também de R\$18,8 milhões.

Resultado Financeiro

No 1T09, o resultado financeiro alcançou R\$67,9 milhões, resultante de R\$74,3 milhões em receitas e R\$6,4 milhões em despesas. As receitas financeiras decorrem principalmente da remuneração do caixa gerido pela BM&FBOVESPA, acumulado em R\$3,15 bilhões em 31 de março de 2009.

Imposto de Renda, Contribuição Social e Amortização do Ágio

No 1T09, o lucro antes dos impostos (LAIR) foi de R\$235,6 milhões, o que acarretou em R\$8,4 milhões a título de Imposto de Renda e Contribuição Social. Considerando tais valores mencionados acima, a alíquota tributária efetiva do período ficou em 3,6%, principalmente devido à amortização do Ativo Intangível.

Contas do Ativo

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou o 1T09 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$21.204,3 milhões, dos quais 14,8% corresponderam a disponibilidades e aplicações financeiras, ou seja, R\$3.145,7 milhões.

O ativo permanente totalizou R\$17.659,5 milhões, sendo R\$1.318,3 milhões de investimentos, R\$246,7 milhões de imobilizado e R\$16.094,5 milhões de intangível.

A partir de 2009, com o advento da lei 11.638/07 que visa à aproximação dos padrões contábeis brasileiros ao IFRS, o reconhecimento da amortização do ágio deixou de ocorrer societariamente, o que reduzia o lucro líquido, passando a ser tratado apenas para fins fiscais. Em contrapartida, a Companhia está sujeita a testes anuais de *impairment*, que correspondem à reavaliação e ajuste do ágio, se necessário, a valor de econômico. Ao final de 2008, o laudo emitido por firma independente não revelou a necessidade de ajustes.

No final do primeiro trimestre de 2009, a administração reavaliou as bases do investimento e manteve o argumento de não necessidade de realização de *impairment*.

Quanto ao investimento na CME Group, similarmente, a Companhia entendeu, ao término de 2008 e do primeiro trimestre de 2009, que não apresentava razões para realizar o teste de *impairment*.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

Do passivo total, 7,9% foram representados pelo passivo circulante, que somava R\$1.677,2 milhões principalmente pelas garantias em dinheiro recebidas de clientes, de R\$1.135,9 milhões e pela provisão de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio a pagar da ordem de R\$185,1 milhões.

O Passivo Exigível a Longo Prazo, formado basicamente por provisões para contingências, somou R\$47,5 milhões, correspondentes a 0,2% do passivo total.

O patrimônio líquido alcançou R\$19.463,9 milhões, composto por: capital social de R\$2.540,2 milhões (12%), reserva de capital de R\$16.625,6 milhões (78%), reserva de reavaliação de R\$24 milhões (0,1%), reservas estatutárias de R\$302,9 milhões (1,4%), reserva legal de R\$3,5 milhões (0,02%), lucros do acumulados de R\$225,6 milhões

(1,1%) e, por fim, conta redutora de ações em Tesouraria, resultado do programa de recompra de ações de R\$258 milhões.

Auditoria Externa

Em conformidade com a Instrução CVM 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

Eventos Subseqüentes

Na Assembléia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2009, foi aprovada a nova composição do Conselho de Administração da Companhia, com mandato previsto de dois anos.

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 8 de maio de 2009, os acionistas aprovaram a reforma estatutária proposta pela Administração. Dentre as alterações propostas, foi aprovada a alteração de alguns itens do modelo de governança da Companhia com modificações nos nomes e competências dos Comitês que assessoram o Conselho de Administração. Tais modificações, a seguir apontadas, permitem que o modelo de governança da companhia seja continuamente avaliado e aperfeiçoado.

- ✓ Foram esclarecidas as funções do Comitê de Auditoria relacionadas aos sistemas de controles internos e gerenciamento de riscos corporativos, em linha com as mais recentes tendências nas práticas de governança corporativa.
- ✓ O Comitê de Remuneração (anteriormente denominado de Comitê de Indicação e Remuneração) deverá colaborar com o Conselho de Administração no exercício de um de seus mais relevantes papéis, atuando efetivamente na supervisão de um dos mecanismos mais relevantes de alinhamento de interesses que é a remuneração. Visa, ainda, garantir a continuidade dos negócios requerendo a existência de planos de sucessão e diminuindo riscos de prejuízo do desempenho da companhia comuns a transições executivas não planejadas.
- ✓ O Comitê de Governança e Indicação (anteriormente denominado de Comitê de Governança) terá como uma de suas atribuições, selecionar e indicar pessoas para os cargos existentes nos órgãos da administração da Companhia. Tal alocação permite que haja maior profundidade na análise dos candidatos ao Conselho de Administração, seus comitês e ao cargo de Diretor Presidente. Tem, ainda, a finalidade de observar e propor melhorias sobre o funcionamento dos órgãos de governança.

**BM&FBOVESPA S.A. –
Bolsa de Valores, Mercadorias
e Futuros**

**Informações Trimestrais
em 31 de março de 2009
e relatório de revisão dos
auditores independentes**

Relatório de revisão dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

- 1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e empresas controladas (consolidado) referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
- 2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da companhia e empresas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da companhia e empresas controladas.
- 3 Com base em nossas revisões limitadas, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais acima referidas, para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

- 4 Conforme descrito na nota 1 às Informações Trimestrais, a Companhia foi constituída em 14 de dezembro de 2007 e não apresentou atividades operacionais até 8 de maio de 2008, quando ocorreu o processo de incorporação das bolsas de valores. Dessa forma, estas Informações Trimestrais não estão sendo apresentadas de forma comparativa com o exercício anterior.

São Paulo, 12 de maio de 2009

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial

em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Circulante		2.654.797	1.904.077	2.814.573	1.965.461
Disponibilidades	4	153.945	40.921	14.524	40.227
Aplicações financeiras	4	2.284.072	1.685.145	2.577.550	1.744.069
Contas a receber - líquido	5	136.981	104.481	138.094	105.169
Outros créditos - líquido	6	15.256	7.468	19.854	9.933
Tributos a recuperar e antecipações		16.885	9.539	16.886	9.540
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	41.357	48.594	41.357	48.594
Despesas antecipadas		6.301	7.929	6.308	7.929
Não-circulante		18.318.195	18.342.857	18.389.706	18.464.628
Realizável a longo prazo		610.501	641.653	730.230	808.863
Aplicações financeiras	4	440.371	468.892	553.643	629.945
Outros créditos - líquido	6	1.452	6.576	6.519	11.361
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	73.476	73.476	73.476	73.476
Depósitos judiciais		95.006	92.513	96.396	93.885
Despesas antecipadas		196	196	196	196
Investimentos	7	1.410.277	1.407.909	1.318.279	1.318.282
Participações em controladas		94.429	92.063	-	-
Outros investimentos		1.315.848	1.315.846	1.318.279	1.318.282
Imobilizado	8	202.942	203.708	246.680	247.850
Intangível	9	16.094.475	16.089.587	16.094.517	16.089.633
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		30.166	25.278	30.208	25.324
Total do ativo		20.972.992	20.246.934	21.204.279	20.430.089

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial

em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008

(Em milhares de Reais)

(continuação)

Passivo e patrimônio líquido	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Circulante		1.463.204	909.932	1.677.230	1.075.744
Garantias recebidas em operações	18 (b)	1.135.943	585.963	1.135.943	585.963
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	36.368	36.020	36.368	36.020
Fornecedores		12.145	18.392	12.237	18.442
Salários e encargos sociais		29.209	20.288	29.764	20.806
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	17.840	40.065	18.017	40.254
Imposto de renda e contribuição social		271	-	1.339	2.652
Financiamentos	13	3.570	4.087	3.570	4.087
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		185.098	194.984	185.098	194.984
Resgate de ações preferenciais a liquidar	12	4.132	4.132	4.132	4.132
Outras obrigações	14	6.555	6.001	218.689	168.404
Receitas a apropriar		32.073	-	32.073	-
Não-circulante		45.909	45.278	47.538	46.729
Provisão para contingências e obrigações legais	15	44.722	43.657	47.224	46.160
Outras obrigações	14	1.187	1.621	314	569
Participação minoritária das controladas		-	-	15.632	15.892
Patrimônio líquido	16	19.463.879	19.291.724	19.463.879	19.291.724
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		16.625.612	16.606.853	16.625.612	16.606.853
Reservas de reavaliação		23.986	24.131	23.986	24.131
Reserva legal		3.453	3.453	3.453	3.453
Reservas estatutárias		302.928	302.928	302.928	302.928
Ações em tesouraria		(257.973)	(185.880)	(257.973)	(185.880)
Lucros acumulados		225.634	-	225.634	-
Total do passivo e patrimônio líquido		20.972.992	20.246.934	21.204.279	20.430.089

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestre findo em 31 de março de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA	Consolidado
Receita operacional bruta		347.155	351.918
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F		127.170	130.547
Derivativos		121.434	121.434
Câmbio		5.692	5.692
Ativos		44	44
Bolsa Brasileira de Mercadorias		-	1.406
Banco		-	1.971
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa		200.503	200.503
Negociação - emolumentos de pregão		113.732	113.732
Transações - compensação e liquidação		44.464	44.464
Empréstimos de valores mobiliários		6.127	6.127
Listagem de valores mobiliários		10.621	10.621
Depositária, custódia e back-office		16.084	16.084
Acesso dos participantes de negociação		9.475	9.475
Outras receitas operacionais		19.482	20.868
Vendors - cotações e informações de mercado		11.521	11.521
Taxa de classificação de mercadorias		215	215
Outras	24	7.746	9.132
Deduções da receita		(35.066)	(35.370)
PIS e Cofins		(30.880)	(31.066)
Impostos sobre serviços		(4.186)	(4.304)
Receita operacional líquida		312.089	316.548
Despesas operacionais		(144.747)	(148.760)
Administrativas e gerais			
Pessoal e encargos		(84.746)	(85.462)
Processamento de dados		(26.013)	(26.683)
Depreciação e amortização		(8.506)	(8.951)
Serviços de terceiros		(8.575)	(9.119)
Manutenção em geral		(2.601)	(2.826)
Comunicações		(4.962)	(4.991)
Locações		(671)	(825)
Materiais de consumo		(465)	(477)
Promoção e divulgação		(2.186)	(2.292)
Impostos e taxas		(316)	(495)
Honorários do conselho		(1.129)	(1.129)
Diversas	21	(4.577)	(5.510)
Resultado de equivalência patrimonial	7	1.594	-
Resultado financeiro		65.552	67.859
Receitas financeiras		67.189	74.303
Despesas financeiras		(1.637)	(6.444)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		234.488	235.647
Imposto de renda e contribuição social	20 (c)	(7.508)	(8.372)
Corrente		(271)	(1.135)
Diferido		(7.237)	(7.237)
Participação minoritária		-	(295)
Lucro líquido do período		226.980	226.980
Quantidade de ações em circulação no fim do período		2.000.012.441	2.000.012.441
Lucro líquido por ação no fim do período (R\$)		0,113489	0,113489

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Trimestre findo em 31 de março de 2009

(Em milhares de Reais)

	Nota	Reservas de lucros							Total
		Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 16(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias (Nota 16(d))	Ações em tesouraria (Nota 16(b))	Lucros Acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2008		2.540.239	16.606.853	24.131	3.453	302.928	(185.880)	-	19.291.724
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(145)	-	-	-	-	(145)
Recompra de ações	16	-	-	-	-	-	(75.125)	-	(75.125)
Alienação de ações em tesouraria	19	-	-	-	-	-	3.032	(1.346)	1.686
Reconhecimento de plano de opções de ações	19	-	18.759	-	-	-	-	-	18.759
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	226.980	226.980
Saldos em 31 de março de 2009		<u>2.540.239</u>	<u>16.625.612</u>	<u>23.986</u>	<u>3.453</u>	<u>302.928</u>	<u>(257.973)</u>	<u>225.634</u>	<u>19.463.879</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração dos fluxos de caixa Trimestre findo em 31 de março de 2009

(Em milhares de Reais)

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	226.980	226.980
Ajustes por:		
Depreciação/amortização	8.506	8.951
Resultado na venda de imobilizado	188	188
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.237	7.237
Resultado de equivalência patrimonial	(1.594)	-
Despesas relativas ao plano de opções de ações	18.759	18.759
Outros	(2.272)	(2.687)
Varição de aplicações financeiras e garantias de operações	(20.426)	(207.199)
Varição em tributos a recuperar e antecipações	(7.346)	(7.346)
Varição em contas a receber	(32.500)	(32.925)
Varição em outros créditos	(3.332)	(5.747)
Varição em despesas antecipadas	1.628	1.621
Varição de depósitos judiciais	(2.493)	(2.511)
Varição em proventos e direitos sobre títulos em custódia	348	348
Varição em fornecedores	(6.247)	(6.205)
Varição em provisão para impostos e contribuições a recolher	(22.225)	(22.237)
Varição em impostos de renda e contribuição social	271	(1.313)
Varição em salários e encargos sociais	8.921	8.958
Varição em outras obrigações	120	50.030
Varição em receitas a apropriar	32.073	32.073
Varição em provisão para contingências	1.065	1.064
	<u>207.661</u>	<u>68.039</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	207.661	68.039
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Recebimento pela venda de imobilizado	418	418
Pagamento pela compra de imobilizado	(7.420)	(7.451)
Recebimento pela venda de bens não de uso	668	668
Aumento de capital em controladas	(917)	-
Varição em outros investimentos	(2)	3
Varição em softwares e projetos	(4.888)	(4.884)
	<u>(12.141)</u>	<u>(11.246)</u>
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(12.141)	(11.246)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	3.032	3.032
Recompra de ações	(75.125)	(75.125)
Varição em financiamentos	(517)	(517)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(9.886)	(9.886)
	<u>(82.496)</u>	<u>(82.496)</u>
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(82.496)	(82.496)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	113.024	(25.703)
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do período	<u>40.921</u>	<u>40.227</u>
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>153.945</u>	<u>14.524</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do valor adicionado

Trimestre findo em 31 de março de 2009

(Em milhares de Reais)

	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
1 - Receitas	347.155	351.918
Sistema de negociação e/ou liquidação	327.673	331.050
Outras receitas operacionais	19.482	20.868
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	49.379	51.898
Despesas operacionais (a)	49.379	51.898
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	297.776	300.020
4 - Retenções	8.506	8.951
Depreciação e amortização	8.506	8.951
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	289.270	291.069
6 - Valor adicionado recebido em transferência	68.783	74.303
Resultado de equivalência patrimonial	1.594	-
Receitas financeiras	67.189	74.303
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	358.053	365.372
8 - Distribuição do valor adicionado	358.053	365.372
Pessoal e encargos	84.746	85.462
Honorários do conselho	1.129	1.129
Impostos, taxas e contribuições (b)	42.890	44.237
Juros e aluguéis (c)	2.308	7.269
Participação minoritária	-	295
Prejuízo na alienação de ações em tesouraria	1.346	1.346
Lucro líquido do período retido	225.634	225.634

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, depreciações, locações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

(c) Inclui: locações e despesas financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A Companhia foi constituída em 14 de dezembro de 2007, com sede em São Paulo, com a denominação social de T.U.T.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. com o objeto social de participar em outras sociedades, como sócia, acionista ou cotista, no País e no exterior (“holding”).

A Companhia não teve atividades operacionais durante o período de 14 de dezembro de 2007 a 8 de maio de 2008.

Em 8 de abril de 2008, em Assembléia Geral Extraordinária (“AGE”), os acionistas decidiram, entre outros assuntos, sobre:

- i. Alteração de sua denominação social para Nova Bolsa S.A. (Nova Bolsa);
- ii. Mudança da sede social da Companhia para a Praça Antonio Prado, 48, Centro, São Paulo;
- iii. Agrupamento das ações em que se dividia o capital social da Companhia, na proporção de 125 ações existentes para 1 (uma) ação do capital após o grupamento, sem modificação do montante do capital social, ficando o capital representado por 4 (quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Incorporação da BM&F S.A. e das ações da Bovespa Holding

As AGEs de 8 de maio de 2008 aprovaram a incorporação da Bolsa de Mercadorias & Futuros-BM&F S.A. (BM&F S.A.) e das ações da Bovespa Holding S.A. (Bovespa Holding), resultando na reorganização societária com o objetivo de integrar as atividades da BM&F S.A. e da Bovespa Holding. Em uma das AGEs, foi aprovada a incorporação, pela Nova Bolsa, da totalidade dos ativos, passivos, direitos e responsabilidades da BM&F S.A., avaliados por seu respectivo valor patrimonial contábil, no montante líquido de R\$2.615.517. Na mesma data, foi aprovada a incorporação das 722.888.403 ações da Bovespa Holding, a valor de mercado, pela Nova Bolsa, no montante de R\$17.942.091, passando a Bovespa Holding a ser subsidiária integral da Nova Bolsa. A incorporação da BM&F S.A. resultou em sua extinção, fazendo com que a Nova Bolsa passasse, na condição de sucessora universal, a ser titular de todos os bens, direitos e obrigações da BM&F S.A. para todos os fins legais.

Os acionistas da BM&F S.A. receberam 1 (uma) ação ordinária da Nova Bolsa para cada 1 (uma) ação ordinária detida da BM&F S.A. Os acionistas da Bovespa Holding receberam 1,42485643 ação ordinária da Nova Bolsa para cada ação ordinária da Bovespa Holding possuída, bem como ações preferenciais resgatáveis, na proporção de 1 (uma) ação preferencial para cada 10 (dez) ações que estes detinham na Bovespa Holding. Essas ações foram resgatadas na mesma Assembléia Geral Extraordinária, gerando a obrigação de que a Nova Bolsa realizasse o pagamento do montante global de R\$1.240.000 aos acionistas originários da Bovespa Holding.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Em uma das AGEs realizadas em 8 de maio de 2008, também foi aprovada a alteração da denominação social da Nova Bolsa S.A. para BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA ou Companhia).

Em 11 de agosto de 2008, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) concedeu registro de Companhia aberta à BM&FBOVESPA.

Incorporação das controladas – Bolsa de Valores de São Paulo – BVSP (antiga Bovespa Holding) e Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC

A Incorporação estava inserida no processo de reorganização societária da BM&FBOVESPA e de suas controladas, e teve como principais objetivos, dentre outras vantagens, a simplificação operacional, ganhos de produtividade e redução dos custos incidentes sobre operações entre as companhias envolvidas.

Em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 29 de agosto de 2008, foi aprovada a incorporação, pela Bovespa Holding, da totalidade de ativos, passivos, direitos e responsabilidades de sua subsidiária, BVSP, avaliados por seu respectivo valor contábil na data-base de 30 de junho de 2008. A incorporação da BVSP resultou em sua extinção, fazendo com que a Bovespa Holding passasse, na condição de sucessora universal a ser titular de todos os bens, direitos e obrigações da BVSP para todos os fins legais.

Nesta mesma AGE, foi aprovada a alteração da denominação social da Bovespa Holding S.A. para Bolsa de Valores de São Paulo S.A.-BVSP.

Em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 28 de novembro de 2008, foi aprovado o protocolo e justificação de incorporação, celebrado em 21 de outubro de 2008 pelos administradores da BM&FBOVESPA, da totalidade dos ativos, passivos, direitos e responsabilidades de suas controladas: Bolsa de Valores de São Paulo S.A. – BVSP (anteriormente denominada Bovespa Holding S.A.) e Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC, avaliados por seus respectivos valores contábeis na data de 31 de agosto de 2008.

Com a incorporação, que resultou na extinção destas companhias, a BM&FBOVESPA passou a exercer as atividades anteriormente desempenhadas por suas controladas e, conseqüentemente, as sucedeu em todos os direitos e obrigações relativos aos contratos necessários ao desempenho dessas atividades, bem como em relação aos processos judiciais em que as incorporadas figuram como parte.

Como resultado de todas as incorporações e do processo de reorganização societária, a BM&FBOVESPA passou a ter como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à Companhia e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas Clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, proporcionando aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas Clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

A BM&F USA Inc., subsidiária integral, localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, tem como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores, bem como auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 12 de maio de 2009.

As informações trimestrais da BM&FBOVESPA foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em conformidade com as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, com as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e Medida Provisória 449/08, pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), bem como as normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Conforme mencionado na Nota 1, a BM&FBOVESPA é resultado da reorganização societária da BM&F S.A. e da Bovespa Holding ocorrida em 8 de maio de 2008. Por esse motivo, não estão sendo apresentadas informações comparativas relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2008.

Na elaboração das informações trimestrais, foi necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As informações trimestrais da companhia incluem, portanto, estimativas referentes às provisões necessárias para passivos contingentes, valor justo de certos instrumentos financeiros, determinações de provisões para impostos de renda, determinação da vida útil de certos ativos, redução ao valor recuperável de ativos e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. A

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

BM&FBOVESPA e as entidades consolidadas revisam essas estimativas e premissas pelo menos quando da preparação das informações trimestrais.

Princípios para consolidação das informações trimestrais

As informações trimestrais consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas, observadas as disposições contidas na Instrução CVM 247/1996, e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento exclusivos (Instrução CVM 408/2004), conforme demonstrado a seguir.

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&F”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	50,12
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,09
BM&F USA Inc.	100,00
Fundos de investimento exclusivos	
Supremo Renda Fixa – Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento	
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	

Na preparação das informações trimestrais consolidadas, foram consolidados os saldos ativos e passivos das controladas e dos fundos de investimento exclusivos, com exceção daqueles que invistam em cotas de fundos de investimento abertos. A parcela correspondente aos patrimônios líquidos das controladas e os saldos ativos e passivos decorrentes de transações realizadas entre as sociedades e entidades consolidadas são eliminados, sendo destacada a participação dos minoritários no patrimônio líquido e na demonstração do resultado.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

3 Principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

As receitas e as despesas são apropriadas em resultado pelo regime de competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado do período.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

c. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria. Os ativos dessa categoria mantidos para negociação são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

clientes e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

São ativos financeiros cotados em um mercado ativo, adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação, como por exemplo os modelos de precificação de opções.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de hedge de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos através dos fundos de investimento exclusivos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 4.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

d. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas com crédito

As contas a receber e os outros créditos são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

e. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

f. Investimentos

Os investimentos em entidades e sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. As práticas contábeis das controladas são consistentes com as práticas adotadas pela Companhia.

Os outros investimentos são registrados pelo custo de aquisição ou incorporação e deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de realização quando a perda for considerada permanente.

g. Ativos intangíveis

Um ativo intangível é um ativo não-monetário identificável sem substância física ou, então, o ágio (*goodwill*).

Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. O ágio ou deságio é subdividido em duas categorias: (i) mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

A parcela correspondente a mais valia ou menos valia de ativos foi alocada aos respectivos ativos e passivos adquiridos/incorporados. A parcela correspondente a mais valia de ativos é amortizada na proporção em que estes ativos são realizados, no prazo de até 25 anos.

A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro é registrada no grupo de intangíveis e foi amortizada até 31 de dezembro de 2008, considerando um prazo de 10 anos e na extensão e proporção dos resultados projetados que o determinaram. De acordo com os pronunciamentos emitidos pelo CPC em 2008, a parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro deixou de ser amortizada a partir de 1º de janeiro de 2009.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração da equipe de desenvolvimento de softwares.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

h. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens, pelas taxas demonstradas na Nota 8.

i. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM 489/2005.

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos; a natureza das ações; a similaridade com processos anteriores; a complexidade; e, no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.
- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

j. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

k. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

l. Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

m. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas na Nota 8.

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

n. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

o. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A Companhia não possui planos de benefício definido. A Companhia oferece aos seus funcionários um plano de contribuição definida e fez contribuições em bases contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

(ii) Remuneração com base em ações (opções de ações)

A Companhia oferece a empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da Companhia, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas relativas a serviços a serem prestados é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas) que geralmente representa o período no qual o serviço é prestado. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido, prospectivamente.

p. Financiamentos

Os financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os financiamentos são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*).

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

q. Ativos e passivos circulantes e não-circulantes

A segregação entre circulante e não-circulante (realizável e exigível a longo prazo) é efetuada considerando o prazo de 365 dias, a contar da data-base das informações trimestrais.

r. Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

s. Impostos e contribuições

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições abaixo relacionados.

As provisões para imposto de renda, contribuição social e demais tributos foram calculadas às alíquotas a seguir apresentadas:

• Imposto de renda	15%
• Adicional de imposto de renda	10%
• CSLL	9%
• PIS	1,65%
• Cofins	7,6%

O Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15% a partir de 1º de maio de 2008.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

t. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

u. Lucro por ação

É calculado com base na quantidade de ações em circulação na data das informações trimestrais.

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa os seguintes saldos foram considerados como caixa e equivalentes de caixa:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2009	31/12/2008
Bancos conta movimento em moeda nacional	144.305	23.178
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	9.640	17.743
Total	153.945	40.921

Descrição	Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Bancos conta movimento em moeda nacional	2.197	21.824
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	12.327	18.403
Total	14.524	40.227

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por natureza e faixa de vencimento estão demonstradas abaixo:

Descrição	BM&FBOVESPA						
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	Total 31/03/2009	Total 31/12/2008
Fundos de investimento financeiro (1)	1.106.467	–	–	–	–	1.106.467	881.450
Conta remunerada (depósitos no exterior)	279.761	–	–	–	–	279.761	181.317
Certificados de depósito bancário	–	–	7.739	500	–	8.239	11.286
Operações compromissadas	–	698.947	–	–	–	698.947	430.827
Letras Financeiras do Tesouro	–	844	117.891	155.850	270.552	545.137	573.081
Letras do Tesouro Nacional	–	–	68.224	4.198	–	72.422	62.945
Notas do Tesouro Nacional	–	37	57	150	35	279	270
Outras aplicações	4.105	–	–	9.086	–	13.191	12.861
Total de aplicações financeiras	1.390.333	699.828	193.911	169.784	270.587	2.724.443	2.154.037
Curto prazo						2.284.072	1.685.145
Longo prazo						440.371	468.892

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Descrição	CONSOLIDADO						Total 31/03/2009	Total 31/12/2008
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos			
Fundos de investimento financeiro (1)	1.106.467	–	–	–	–	1.106.467	881.734	
Conta remunerada (depósitos no exterior)	279.761	–	–	–	–	279.761	181.317	
Certificados de depósito bancário	–	–	7.739	1.788	–	9.527	12.045	
Operações compromissadas	–	984.870	–	–	–	984.870	486.327	
Letras Financeiras do Tesouro	–	844	125.370	183.381	355.005	664.600	736.442	
Letras do Tesouro Nacional	–	–	68.300	4.198	–	72.498	63.018	
Notas do Tesouro Nacional	–	37	57	150	35	279	270	
Outras aplicações	4.105	–	–	9.086	–	13.191	12.861	
Total de aplicações financeiras	1.390.333	985.751	201.466	198.603	355.040	3.131.193	2.374.014	
Curto prazo						2.577.550	1.744.069	
Longo prazo						553.643	629.945	

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de aplicação em cotas de fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e certificados de depósito bancário e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI.

Os principais fundos de investimento estão demonstrados no quadro abaixo:

Fundo	Banco	Características	31/03/2009	31/12/2008
FIC Megainvest	Santander	Fundo exclusivo que aplica em cotas de fundos abertos;	632.226	624.629
FIC Referenciado DI Federal	Bradesco	Fundo aberto que aplica em cotas de fundo de investimento;	366.504	151.890
FIC Bradesco 777	Bradesco	Fundo exclusivo que aplica em cotas de fundos abertos;	107.711	104.735

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à CBLC (Clearing de Renda Variável e Renda Fixa Privada da BM&FBOVESPA).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Classificação

Devido à natureza e objetivo da Companhia e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação.

Valor justo

O valor justo das principais aplicações financeiras é determinado da seguinte maneira:

Cotas de fundos de investimento – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro – ANDIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Certificados de depósito bancário (CDB) e operações compromissadas (lastreadas em Títulos Públicos Federais) – consiste no valor atualizado até a data pela taxa de juros contratada, representada por porcentagem da taxa CDI/Selic.

Recursos vinculados à operação

Com o objetivo de garantir a liquidação dos negócios efetuados e sendo contraparte central das liquidações a Companhia mantém recursos vinculados à sua operação, cuja utilização é restrita, conforme demonstrado abaixo:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Fundo operacional clearing de câmbio	50.000	50.000
Fundo garantidor da roda de dólar pronto	15.000	15.000
Fundo especial dos membros de compensação	40.000	40.000
Fundo de operações para mercados agropecuários	50.000	50.000
Fundo operacional da clearing de ativos	40.000	40.000
Garantia de liquidação de operações	47.092	47.092
Mecanismo de Ressarcimento - Fundo de Garantia	92.342	92.342
Títulos Públicos Federais vinculados com o objetivo de atender ao artigo 5º da Lei 10.214 de 27 de março de 2001 (Patrimônio Especial)	111.902	108.398
Aplicações em fundos de investimento vinculadas ao Fundo de Liquidação (antiga CBLC)	164.236	159.742
Total de Recursos	610.572	602.574

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) e demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2) e são utilizados com objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-o para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, a contabilização de hedge (hedge accounting) não é adotada.

O demonstrativo das posições, o objeto (elemento a ser protegido) em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008 bem como o resultado no trimestre das operações com derivativos está decomposto conforme abaixo:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

31 de março de 2009

	<u>Valor Referencial</u>	<u>Valor de Mercado</u>	<u>Valores Pagos / Recebidos no período</u>
Taxa de Juros			
<i>Contrato Futuro – posição vendida</i>	(37.909)	(40.779)	(1.453)
LTN	<u>38.163</u>	<u>40.745</u>	<u>1.449</u>
Posição Líquida	<u>254</u>	<u>(34)</u>	<u>(4)</u>

31 de dezembro de 2008

	<u>Valor Referencial</u>	<u>Valor de Mercado</u>
Taxa de Juros		
<i>Contrato Futuro – posição vendida</i>	(31.080)	(32.499)
LTN	<u>31.339</u>	<u>32.472</u>
Posição Líquida	<u>259</u>	<u>(27)</u>

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos das respectivas LTN (prefixadas) a que estão relacionados. Não há instrumentos derivativos contratados com propósitos de especulação.

Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, adquiridos, muitas vezes, por intermédio de fundos de investimento. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações para fundos de investimento conservadores, com carteiras lastreadas majoritariamente por títulos públicos federais, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

Análise de Sensibilidade

O quadro abaixo demonstra a exposição dos instrumentos financeiros por fator de risco de mercado em 31 de março de 2009:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Fatores de Risco (Consolidado)

Fator de Risco	Risco	Percentual
CDI	Baixa do CDI	96,04%
Pré	Alta da Pré	2,53%
USD	Queda do dólar	0,86%
Inflação	Queda da Inflação	0,33%
Ouro	Queda do ouro	0,24%
		<hr/> <hr/> 100,00%

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da companhia.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a companhia mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas. No quadro Fatores de Risco (Consolidado) estão consolidadas aplicações em CDB, títulos públicos, operações compromissadas e cotas de fundos de investimento abertos, cujos *benchmarks* são o CDI/Selic.

Esta estratégia minimiza o impacto no valor justo ou valor presente advindo de eventuais variações das taxas de juros futuras. Dessa forma, os impactos efetivos dessas flutuações nos valores justos das aplicações financeiras não são significativos.

- Posição Pré-fixada

A Companhia possui parte de suas aplicações financeiras resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros pré-fixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos conforme quadro Fatores de Risco (Consolidado) seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda aplicações próprias em moedas no exterior. Em 31 de março de 2009 a exposição líquida da Companhia em moeda estrangeira era de R\$24.661 (R\$29.894 em 31

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

de dezembro de 2008). Tendo em vista os valores envolvidos conforme demonstrado em termos percentuais no quadro Fatores de Risco (Consolidado) seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Posição Inflação e Ouro

Em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos conforme quadro Fatores de Risco (Consolidado) os impactos na carteira não são considerados significativos.

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2009	31/12/2008
Emolumentos e taxas a receber	133.667	95.812
Vendors – Difusão de sinal	6.335	5.768
Empréstimos a empregados	247	293
Outras contas a receber	1.000	5.467
Provisão para devedores duvidosos	(4.268)	(2.859)
Total	136.981	104.481

Descrição	Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Emolumentos e taxas a receber	134.268	95.999
Vendors – Difusão de sinal	6.335	5.851
Empréstimos a empregados	247	293
Outras contas a receber	1.512	5.885
Provisão para devedores duvidosos	(4.268)	(2.859)
Total	138.094	105.169

Dos valores apresentados acima, cerca de 90% estão representados por créditos a vencer em até 60 dias.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	31/03/2009	31/12/2008
Circulante		
Venda de imóveis a receber (1)	5.223	1.513
Adiantamento a empregados	789	203
Valores a receber – Associação BM&F	4.295	4.295
Dividendos a receber	2.215	-
Outros	2.734	1.457
Total	15.256	7.468
Não-circulante		
Venda de imóveis a receber (1)	-	4.045
Outros	1.452	2.531
Total	1.452	6.576
	Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Circulante		
Venda de imóveis a receber (1)	5.223	1.513
Adiantamento a empregados	789	203
Créditos vinculados (Banco BM&F S.A.)	2.108	1.778
Valores a receber – Associação BM&F	4.295	4.295
Dividendos a receber	2.215	-
Outros	5.224	2.144
Total	19.854	9.933
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial	10.425	10.425
Venda de imóveis a receber (1)	-	4.045
Outros	2.519	3.316
Provisão – Outros créditos (2)	(6.425)	(6.425)
Total	6.519	11.361

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

- (1) Representados por valores a receber pela alienação de imóveis cujos montantes vem sendo recebidos em parcelas com periodicidade mensal ou anual.
- (2) Provisão constituída, principalmente, sobre o saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7 Investimentos

a. Participações em controladas

As participações em controladas estão compostas da seguinte forma:

BM&FBOVESPA						
Sociedades e entidades controladas	Patrimônio líquido ajustado	Quantidade total de ações ordinárias	Quantidade total de títulos patrimoniais	% Participação	Resultado equivalência patrimonial	Investimento 31/03/2009
Controladas						
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.	36.037	24.000		100	1.357	36.037
Bolsa Brasileira de Mercadorias	15.268		405	50,12	(282)	7.652
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) (1)	57.634		115	86,09	1.381	49.617
BM&F USA Inc.	1.123	1.000		100	(862)	1.123
Total participações em controladas					1.594	94.429

- (1) Os saldos contemplam a reavaliação dos imóveis da BVRJ, que produziu efeito em reserva de reavaliação no patrimônio líquido da BM&FBOVESPA. O saldo dessa reserva em 31 de março de 2009 na BM&FBOVESPA é de R\$15.678 (R\$15.823 em 31 de dezembro de 2008).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Movimentação dos investimentos no trimestre:

Investimentos	Bolsa de Valores do				Total
	Banco BM&F	Brasileira de Mercadorias	Rio de Janeiro	BM&F USA Inc	
Saldos em 31/12/2008	34.680	7.934	48.381	1.068	92.063
Equivalência patrimonial	1.357	(282)	1.381	(862)	1.594
Realização reserva de reavaliação	-	-	(145)	-	(145)
Aumento de capital	-	-	-	917	917
Saldos em 31/03/2009	36.037	7.652	49.617	1.123	94.429

b. Outros Investimentos

	BM&FBOVESPA	
	31/03/2009	31/12/2008
CME Group (1)	1.276.199	1.276.199
Bovespa Supervisão de Mercado	20.000	20.000
Obras de arte	7.722	7.722
Obras de arte – Reavaliação (2)	8.308	8.308
Imóveis	3.407	3.407
Outros	212	210
Total	1.315.848	1.315.846
	Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
CME Group (1)	1.276.199	1.276.199
Bovespa Supervisão de Mercado	20.000	20.000
Obras de arte	10.153	10.158
Obras de arte – Reavaliação (2)	8.308	8.308
Imóveis	3.407	3.407
Outros	212	210
Total	1.318.279	1.318.282

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

- (1) Representado por ações do CME Group oriundas da incorporação da CMEG 2, avaliadas tomando-se por base seu custo, em função da participação de 1,7% na investida. Para este investimento, a administração concluiu não haver indicativos oriundos de fontes internas e externas que pudessem indicar a possibilidade de perda de representatividade econômica do investimento.
- (2) Os saldos contemplam reavaliação de obras de arte, registrada em 2007, com base em laudo de avaliação de peritos avaliadores, que compõe na BM&FBOVESPA parte da reserva de reavaliação no patrimônio líquido (Nota 16(c)).

c. Entidades de propósito específico

Fundos de investimento exclusivos

Os saldos relativos aos fundos de investimento exclusivos incluídos no processo de consolidação das informações trimestrais, nos termos da Instrução CVM 408, podem ser assim resumidos:

Descrição	Supremo Renda Fixa – FICFI	
	31/03/2009	31/12/2008
Ativo		
Disponibilidades e aplicações financeiras	388.958	378.313
Outros créditos	1	2
Total dos ativos	<u>388.959</u>	<u>378.315</u>
Passivo		
Contas a pagar	12	12
Patrimônio líquido	<u>388.947</u>	<u>378.303</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>388.959</u>	<u>378.315</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Descrição	Bradesco FI Multimercado Letters	
	31/03/2009	31/12/2008
Ativo		
Disponibilidades e aplicações financeiras	1.192	1.160
Total dos ativos	1.192	1.160
Passivo		
Contas a pagar	12	6
Patrimônio líquido	1.180	1.154
Total do passivo e patrimônio líquido	1.192	1.160

8 Imobilizado

O saldo do imobilizado apresenta a seguinte composição:

Descrição	Taxa anual	BM&FBOVESPA			
		Custo	Depreciação	31/03/2009 Líquido	31/12/2008 Líquido
Edifícios	4%	169.855	(88.556)	81.299	82.936
Móveis e utensílios	10%	27.430	(15.323)	12.107	12.391
Aparelhos e equipamentos	10%	20.964	(12.829)	8.135	8.320
Equipamentos de computação	20%	172.869	(121.266)	51.603	53.696
Instalações	10%	28.682	(14.189)	14.493	11.383
Telefonia	10%	17.687	(16.586)	1.101	1.527
Outros	10% a 20%	29.064	(22.193)	6.871	6.895
Imobilizado em andamento	–	27.333	–	27.333	26.560
Total		493.884	(290.942)	202.942	203.708

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Descrição	Taxa anual	Consolidado			
		Custo	Depreciação	31/03/2009 Líquido	31/12/2008 Líquido
Edifícios	4%	209.828	(91.522)	118.306	120.342
Móveis e utensílios	10%	27.989	(15.663)	12.326	12.587
Aparelhos e equipamentos	10%	21.123	(12.891)	8.232	8.420
Equipamentos de computação	20%	173.594	(121.970)	51.624	53.713
Terrenos		5.614	–	5.614	5.614
Instalações	10%	29.712	(14.548)	15.164	12.081
Telefonia	10%	17.698	(16.597)	1.101	1.528
Outros	10% a 20%	29.236	(22.256)	6.980	7.004
Imobilizado em andamento		27.333	–	27.333	26.561
Total		542.127	(295.447)	246.680	247.850

9 Intangível

Ágio

O valor do ágio na aquisição da Bovespa Holding foi determinado pela diferença entre o valor de mercado das ações da Bovespa Holding que foram incorporadas (valor de compra), no montante de R\$17.942.091 e o valor contábil do patrimônio líquido da Bovespa Holding em 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$1.543.799, ajustado pelos seguintes itens ocorridos entre 31 de dezembro de 2007 e a data da incorporação: (i) aumentos de capital no montante de R\$37.028, (ii) pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$23.443 e (iii) ajuste ao valor dos dividendos propostos relativos ao exercício de 2007 no montante de R\$205.

O ágio no montante de R\$16.384.912 foi subdividido entre (i) menos-valia líquida de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos, no montante de (R\$3.819) e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra, no montante de R\$16.388.731, nos termos da Instrução CVM 247 e 285.

A parcela correspondente a mais valia ou menos valia de ativos foi alocada aos respectivos ativos adquiridos e posteriormente incorporados. Abaixo um resumo desses impactos:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Descrição	Valor
Investimentos	1.227
Imobilizado	489
Intangível - softwares	(5.535)
Total	<u>(3.819)</u>

A parcela remanescente do ágio no montante de R\$16.388.731 está fundamentada em expectativas de resultado futuro e suportada por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. Até 31 de dezembro de 2008, foi registrada amortização no montante de R\$324.421 considerando um prazo de amortização de 10 anos calculada com base na extensão e proporção dos resultados projetados que fundamentaram o ágio.

De acordo com os pronunciamentos emitidos pelo CPC em 2008, a parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro deixou de ser amortizada a partir de 1º de janeiro de 2009, todavia estará sujeita ao teste anual de recuperabilidade (impairment), conforme Pronunciamento Técnico CPC 01, que será realizado novamente pela Companhia em novembro de 2009 ou antes, caso eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

O ágio por expectativa de rentabilidade futura foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (impairment) no final de 2008. O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio.

Softwares e projetos

Referem-se a custos com aquisição e desenvolvimento de softwares e sistemas no montante líquido de R\$2.479 (R\$ 2.478 em 31 de dezembro de 2008), com taxas de amortização de 20% a 33% ao ano, e a gastos no montante de R\$27.687 (R\$22.800 em 31 de dezembro de 2008) com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

11 Provisão para impostos e contribuições a recolher

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, o saldo apresentava a seguinte composição:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2009	31/12/2008
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	3.697	29.626
PIS e Cofins a recolher	12.504	8.904
ISS a recolher	1.639	1.535
Total	17.840	40.065

Descrição	Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	3.736	29.674
PIS e Cofins a recolher	12.607	9.014
ISS a recolher	1.674	1.566
Total	18.017	40.254

12 Resgate de ações preferenciais a liquidar

Conforme descrito na Nota 1, os antigos acionistas da Bovespa Holding receberam ações preferenciais resgatáveis da BM&FBOVESPA em consequência da incorporação das ações da Bovespa Holding. Essas ações foram resgatadas no dia 8 de maio de 2008, com o consequente cancelamento das ações preferenciais contra reserva de capital, sem redução do capital social, resultando numa obrigação para a BM&FBOVESPA de pagar aos acionistas o montante de R\$1.240.000.

Parte substancial das obrigações relacionadas ao resgate das ações preferenciais foi liquidada financeiramente em junho de 2008.

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, o saldo remanescente para liquidação financeira corresponde a R\$4.132 e refere-se, basicamente, a valores a liquidar de investidores estrangeiros.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

13 Financiamentos

A Companhia tem posição de financiamentos relativos a operações de arrendamento mercantil financeiro de equipamentos de informática. O saldo em 31 de março de 2009 é de R\$3.570 (R\$4.087 em 31 de dezembro de 2008).

14 Outras obrigações

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2009	31/12/2008
Agentes de custódia	3.307	3.825
Assessoria jurídica	512	512
Finep – Créditos de carbono	320	320
Repasse de contribuições - MRP	1.717	-
Outros	1.886	2.965
Total	7.742	7.622
Circulante	6.555	6.001
Não-circulante	1.187	1.621

Descrição	Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Agentes de custódia	3.307	3.825
Assessoria jurídica	512	512
Finep – Créditos de carbono	320	320
Repasse de contribuições - MRP	1.717	-
Depósitos a vista (1)	22.920	30.619
Obrigações com operações compromissadas (1)	187.824	130.608
Outros	2.403	3.089
Total	219.003	168.973
Circulante	218.689	168.404
Não-circulante	314	569

(1) Saldos relativos às operações do Banco BM&F.

15 Ativos e passivos contingentes

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

O procedimento utilizado pela BM&FBOVESPA para reconhecimento dessas obrigações apresenta-se enquadrado no descrito na Deliberação CVM 489. Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da Companhia e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Há também reclamações promovidas por ex-funcionários da BVRJ, especificamente no que tange ao descumprimento de normas previstas em convenções coletivas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos.

c. Obrigações legais

Representadas por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de (i) contribuições previdenciárias sobre folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho – SAT; (ii) PIS e Cofins sobre receitas referentes ao recebimento de juros sobre capital próprio.

Os valores referentes às obrigações legais se encontram integralmente provisionados.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

	BM&FBOVESPA			
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações	
			Legais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2008	3.333	3.802	36.522	43.657
Novas provisões	-	-	710	710
Baixas/utilização de provisões	(13)	(4)	-	(17)
Reavaliação dos riscos contingentes	-	(81)	(121)	(202)
Atualização monetária	93	71	410	574
Saldo em 31 de março de 2009	3.413	3.788	37.521	44.722

	Consolidado			
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações	
			Legais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2008	3.900	5.421	36.839	46.160
Novas provisões	-	-	710	710
Baixas/utilização de provisões	(13)	(4)	-	(17)
Reavaliação dos riscos contingentes	-	(81)	(121)	(202)
Atualização monetária	93	71	409	573
Saldo em 31 de março de 2009	3.980	5.407	37.837	47.224

O montante de depósitos judiciais registrado no ativo não circulante em 31 de março de 2009 é de R\$95.032 (R\$92.513 em 31 de dezembro de 2008) na BM&FBOVESPA e R\$96.421 (R\$93.885 em 31 de dezembro de 2008) no Consolidado.

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de março de 2009 é de R\$8.867 na controladora (R\$6.926 em 31 de dezembro de 2008) e de R\$10.466 no consolidado (R\$8.065 em 31 de dezembro de 2008);
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de março de 2009 é de R\$1.564 na controladora e no consolidado (R\$1.341 em 31 de dezembro de 2008);
- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se principalmente a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte destes valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de março de 2009 é de R\$57.144 (R\$55.797 em 31 de dezembro de 2008). O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$ 79.056 na controladora e no consolidado (R\$77.170 em 31 de dezembro de 2008).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga BOVESPA, e a controlada BVRJ figuram como réis, em uma ação indenizatória por danos materiais e morais ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol – Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Em 22 de janeiro de 2009, foi publicada sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores. A Companhia e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

16 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 2.044.014.295 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

O Conselho de Administração aprovou, no dia 24 de setembro de 2008, o Programa de Recompra de Ações da Companhia.

O prazo máximo para a aquisição das referidas ações é de 365 dias, tendo como termo final o dia 23 de setembro de 2009.

A Companhia iniciou a recompra de ações em 29 de setembro de 2008, e até 06 de fevereiro de 2009 foram adquiridas 45.686.000 ações ordinárias, o que representa 64,1% do total do Programa.

O limite de ações a ser adquirido é de 71.266.281 ações ordinárias, que representa 3,5% do total de ações em circulação.

Em reunião realizada no dia 16 de dezembro de 2008, o Conselho de Administração ratificou o Programa de Recompra de Ações da Companhia, de forma a permitir que as ações recompradas possam ser canceladas, como também utilizadas para suprir os Planos de Opções de Compra de Ações (opções de ações) da Companhia.

Abaixo demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no trimestre:

	<u>Quantidade de ações</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2008	33.024.204
Aquisição de ações – Plano de Recompra	11.494.800
Ações alienadas – opções de ações (Nota 19)	<u>(517.150)</u>
Saldo em 31 de março de 2009	<u><u>44.001.854</u></u>
Custo médio das ações em tesouraria (R\$)	<u>5,863</u>
Valor das ações em tesouraria	<u>257.973</u>
Valor de mercado das ações em tesouraria em 31 de março de 2009	<u><u>309.333</u></u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA em 31 de agosto de 2007 e dos imóveis da controlada BVRJ, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

O saldo de reserva de reavaliação em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008 apresentava a seguinte composição:

	BM&FBOVESPA		Forma de realização
	31/03/2009	31/12/2008	
Ativos próprios			
Obras de arte	8.308	8.308	Alienação
Ativos controladas – BVRJ			
Imóveis	13.243	13.388	Depreciação
Terrenos	<u>2.435</u>	<u>2.435</u>	Alienação
Total	<u><u>23.986</u></u>	<u><u>24.131</u></u>	

d. Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

As hipóteses em que os recursos integrantes das reservas estatutárias dos fundos componentes das Clearings de Câmbio, Derivativos e Ativos e do Fundo de Garantia poderão ser utilizados, bem como os procedimentos a serem adotados para tanto, estão descritas na nota 18.

e. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício da sociedade, ajustado nos termos da legislação societária.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

17 Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

BM&FBOVESPA	Ativo/(passivo)		Receita/(despesa)
	Em 31 de março de 2009	31 de dezembro de 2008	Trimestre findo em 31 de março de 2009
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro			
Contas a pagar	(1.483)	(1.361)	
Contribuição social sobre títulos patrimoniais			(119)
Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.			
Disponibilidades	143.039	2.760	
Contas a receber	580	457	
Recuperação de despesas			755
Bolsa Brasileira de Mercadorias			
Contas a receber	313		
Recuperação de despesas			313
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados			
Contas a receber	649	405	
Recuperação de despesas			259
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos			
Valores a repassar	(1.717)		
Instituto BM&FBOVESPA			
Contas a receber	429	441	
Associação BM&F			
Contas a receber	4.295	4.295	

As principais transações com partes relacionadas estão relacionadas abaixo e foram feitas nas seguintes condições:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

A BM&FBOVESPA paga à BVRJ e à Bolsa Brasileira de Mercadorias os “Emolumentos Mínimos”, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas associações.

A BM&FBOVESPA, mediante solicitação do Banco BM&F, da Bolsa Brasileira de Mercadorias e da Associação BM&F, contrata empresas especializadas na prestação de serviços de tecnologia da informação para o fim de auxiliar nas atividades dessas, repassando os custos incorridos, integralmente, no caso das duas primeiras entidades.

Com relação ao Banco BM&F, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que, além de disciplinar a ocupação de imóvel de propriedade desta, prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor líquido mensal pago por conta das despesas incorridas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria e Diretora de Recursos Humanos.

	Trimestre findo em 31 de março de 2009
Benefícios a administradores	
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	3.050
Benefícios pós-emprego	12
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	9.662
Remuneração baseada em ações (1)	2.979

(1) Refere-se a despesa apurada no trimestre relativa as opções de ações detidas pelo pessoal-chave em 31 de março de 2009, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 19.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

18 Garantia das operações

a. Gerenciamento de riscos

Risco de crédito – Atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central garantidora dos mercados (Clearing)

A BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (Clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e a CBLC (Clearing de Renda Variável e Renda Fixa Privada).

As atividades desenvolvidas pelas Clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214, de 27 de março de 2001, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas Clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de Clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das Clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As Clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Além disso, conforme já destacado, as Clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada Clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas Clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057 do Bacen.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos;
- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.171.700 (R\$1.145.908 em 31 de dezembro de 2008), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações;
- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em commodities agropecuárias;
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato;
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$391.722 (R\$387.235 em 31 de dezembro de 2008), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

- Patrimônio especial com valor de R\$29.661 (R\$28.808 em 31 de dezembro de 2008), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio;
- Fundo de Participação, com valor de R\$154.725 (R\$140.584 em 31 de dezembro de 2008), formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 31 março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas;
- Fundo Garantidor da Roda de Dólar Pronto, com valor de R\$15.000 em 31 março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir o risco de variação de preço existente entre o momento da realização do negócio na Roda de Dólar Pronto e sua aceitação pelos bancos para os quais a operação é especificada;
- Patrimônio especial com valor de R\$29.661 (R\$28.808 em 31 de dezembro de 2008), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais;
- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes;
- Patrimônio especial com valor de R\$20.881 (R\$20.277 em 31 de dezembro de 2008), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da CBLC (Clearing de Renda Variável e Renda Fixa Privada), por fim, encontram-se descritos a seguir:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado da CBLC;
- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$464.148 (R\$350.210 em 31 de dezembro de 2008), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação e pela própria CBLC, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Patrimônio especial com valor de R\$31.615 (R\$30.374 em 31 de dezembro de 2008), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

A política de administração de risco adotada pelas Clearings é estabelecida pelo Comitê de Risco de Mercado da BM&FBOVESPA, do qual participam diretores da BM&FBOVESPA, incluindo os diretores Executivos das Clearings, Depositária e de Risco, de Operações e TI e de Produtos, bem como os diretores de Administração de Risco e de Liquidação, dentre outros. Dentre as atribuições do Comitê, destacam-se (i) a avaliação da conjuntura macroeconômica e política e de seus efeitos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA; (ii) a determinação dos modelos utilizados para cálculo de margens de garantia e para controle do risco intradiário dos negócios realizados; (iii) a definição dos parâmetros utilizados por tais modelos, em especial os cenários de estresse referentes a cada tipo de fator de risco; (iv) os ativos aceitos em garantia, sua forma de valorização, os limites máximos de utilização e os fatores de deságio aplicáveis; e (v) outros estudos e análises.

Pelos valores envolvidos, pode-se dizer que o principal item da estrutura de salvaguardas das Clearings são as garantias depositadas pelos participantes que realizam os negócios.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Este horizonte de tempo pode variar conforme a natureza dos contratos e ativos negociados;

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco para os fatores de risco que afetam os preços dos

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

contratos e ativos negociados na BM&FBOVESPA. Dentre os principais fatores de risco destacam-se a taxa de câmbio de reais por dólar, a estrutura a termo de taxa prefixada em reais, a estrutura a termo de cupom cambial, o índice Bovespa e os preços à vista das ações, dentre outros.

Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch, além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

Risco de mercado – Aplicação dos recursos em caixa

Considerando a importância do patrimônio da BM&FBOVESPA como último recurso disponível na estrutura de salvaguardas de suas Clearings, a política de aplicação do saldo em caixa privilegia alternativas de baixo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na carteira da Bolsa, adquiridos, muitas vezes, por intermédio de fundos exclusivos e também abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações para fundos de investimento conservadores, com carteiras lastreadas majoritariamente por títulos públicos federais, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

b. Garantias recebidas em operações

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 31 de março de 2009, as garantias depositadas totalizavam R\$114.563.617 (R\$125.676.805 em 31 de dezembro de 2008), compostas conforme segue:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Clearing de Derivativos	31/03/2009	31/12/2008
Títulos Públicos Federais	77.647.812	89.760.722
Cartas de Fiança	1.953.110	3.690.835
Ações	2.939.560	2.678.991
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.847.475	2.161.736
Ouro	339.924	319.831
Garantia em moeda (1)	565.302	327.644
FIC Banco BM&F	71.140	78.130
FIF BB-BM&F	25.237	29.049
Cédula de Produto Rural	4.233	829
Subtotal	85.393.793	99.047.767
Clearing de Câmbio		
Títulos Públicos Federais	3.507.007	3.550.223
Garantia em Moeda (1)	223.890	174.060
Subtotal	3.730.897	3.724.283
Clearing de Ativos		
Títulos Públicos Federais	1.026.759	1.423.484
Clearing de Ações – CBLC		
Títulos Públicos Federais	11.580.732	10.185.946
Ações	10.049.033	9.101.835
Títulos Internacionais (2)	1.580.380	1.219.499
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	476.108	467.649
Cartas de Fiança	181.717	239.625
Garantia em Moeda (1)	346.411	101.927
Ouro	27.386	25.958
FIF BB-CBLC	4.910	6.140
Outros	165.491	132.692
Subtotal	24.412.168	21.481.271
Total	114.563.617	125.676.805

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

(2) Títulos do governo norte-americano e alemão.

c. Outras informações – Fundo de liquidação de operações (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados pelos membros de compensação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

A responsabilidade de cada membro de compensação é solidária e limitada, individualmente. Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, o Fundo de Liquidação de Operações apresenta a seguinte posição:

Composição	31/03/2009	31/12/2008
Títulos Públicos Federais	319.678	324.979
Cartas de Fiança	37.500	30.000
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	23.300	18.560
Ações	9.236	7.763
Ouro	2.008	1.928
Garantias em moeda (1)	-	4.005
FIF BB-BM&F	-	1
Valores depositados	<u>391.722</u>	<u>387.236</u>
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	<u>(335.000)</u>	<u>(333.500)</u>
Garantias excedentes	<u>56.722</u>	<u>53.736</u>

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

A contribuição mínima requerida de cada membro de compensação é de R\$2.000, R\$3.000 e R\$4.000, conforme seja detentor de direito de liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos. Adicionalmente, é exigido de cada membro de compensação R\$500 por participante com direito de negociação sob sua responsabilidade. O valor total depositado para o Fundo de Liquidação de Operações é de R\$335.000 (R\$333.500 em 31 de dezembro de 2008), sendo que o restante se refere aos excedentes das garantias depositadas não-executáveis.

d. Fundo de desempenho operacional (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, o Fundo de Desempenho Operacional apresenta a seguinte posição:

Composição	31/03/2009	31/12/2008
Títulos Públicos Federais	854.286	863.451
Cartas de Fiança	178.230	160.730
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	113.785	98.683
Ações	20.255	17.647
FIC Banco BM&F	4.293	4.177
Ouro	631	-
Garantias em moeda (1)	220	1.220
Valores depositados	<u>1.171.700</u>	<u>1.145.908</u>
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	<u>(1.034.600)</u>	<u>(1.026.700)</u>
Garantias excedentes	<u>137.100</u>	<u>119.208</u>

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

A contribuição mínima requerida de cada Membro de Compensação é de R\$5.500, R\$6.500 e R\$7.500 conforme seja detentor de Direito de Liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos.

A contribuição mínima requerida de cada Corretora de Mercadorias é de R\$6.000 para as detentoras de Direito de Negociação Irrestrito. As detentoras de Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa têm contribuição mínima exigida de R\$4.000. As detentoras de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos têm contribuição mínima requerida de R\$3.000.

A contribuição mínima requerida de cada Operador Especial é de R\$1.600 para os detentores de Direito de Negociação Irrestrito e Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa. Para os Detentores de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos, a contribuição mínima exigida é de R\$1.000.

e. Fundo de participação (Clearing de Câmbio)

Formados por depósitos, em ativos e moedas, para habilitação dos participantes da Clearing de Câmbio, tem a finalidade de garantir o cumprimento das obrigações por estes assumidas.

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, o Fundo de Participação apresenta a seguinte posição:

Composição	31/03/2009	31/12/2008
Títulos Públicos Federais	154.725	140.584

f. Fundo garantidor da roda de dólar pronto (Clearing de Câmbio)

Formados por depósitos, em ativos e moedas, pelos participantes da Clearing de Câmbio e por recursos da BM&FBOVESPA para cobrir o risco de variação de preço existente entre o momento da realização do negócio na Roda de Dólar Pronto e sua aceitação pelos bancos para os quais a operação é especificada.

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, o Fundo Garantidor da Roda de Dólar Pronto apresenta a seguinte posição:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Composição	31/03/2009	31/12/2008
Títulos Públicos Federais	13.636	13.812
Carta de Fiança	240	240
Garantias em moeda	240	480
Aplicação da BM&FBOVESPA	15.000	15.000
Valores depositados	29.116	29.532

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

g. Fundo de Liquidação da CBLC

É formado por recursos aportados pelos agentes de compensação da CBLC e por recursos da BM&FBOVESPA com a finalidade exclusiva de cobrir perdas decorrentes da inadimplência e/ou para prover liquidez para cobrir o desencaixe de eventuais falhas no processo de liquidação das operações.

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, o Fundo de Liquidação apresenta a seguinte posição:

Composição	31/03/2009	31/12/2008
Títulos Públicos Federais	298.707	190.629
Aplicações da BM&FBOVESPA em fundos de investimento exclusivos, títulos públicos federais e operações compromissadas	164.184	159.580
Garantias em moeda (1)	1.257	-
Valores depositados	464.148	350.209

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

h. Fundos de garantia e Mecanismo de Ressarcimento

A BM&FBOVESPA mantém Fundo de Garantia, sob a forma de reserva estatutária, no montante de R\$92.342 com a finalidade exclusiva de assegurar aos clientes dos detentores de direitos de negociação e liquidação o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas em seu regulamento.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também mantêm Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

A BSM também administra um Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA, ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Tais fundos visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07 .

Apresenta-se a seguir resumo dos principais saldos contábeis desses mecanismos em 31 de março de 2009:

Descrição	Fundo de Garantia – Bolsa Brasileira de Mercadorias	Fundo de Garantia – BVRJ	Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos
Ativo			
Disponibilidades e aplicações financeiras (1)	685	38.162	227.944
Outros créditos	19	6.027	5.967
Total dos ativos	704	44.189	233.911
Passivo			
Provisão para contingências	-	41.727	-
Outras obrigações	8	1.536	3.197
Patrimônio social	696	926	230.714
Total dos passivos e patrimônio social	704	44.189	233.911

- (1) O montante de R\$32.947, incluído em disponibilidades e aplicações financeiras do Fundo de Garantia da BVRJ está vinculado a processo judicial, bem como a integralidade dos outros créditos.

19 Benefícios a empregados

Stock options – BM&F S.A. (Plano migrado para BM&FBOVESPA)

Em AGE de 20 de setembro de 2007 da BM&F S.A. foi aprovado o plano de opções de compra de ações de sua emissão (*Plano*), com o propósito de “conferir direitos de aquisição sobre um número de ações, a título de reconhecimento e retenção dos funcionários da BM&F S.A. e, posteriormente, da Companhia, após 8 de maio de 2008, até o limite de 3% (três por cento) das ações do capital da Companhia”.

As outorgas de opções de ações realizadas no âmbito do plano de opção de compra de ações da extinta BM&F foram assumidas pela BM&FBOVESPA, conforme deliberado na AGE de 8 de maio de 2008.

Em 18 de dezembro de 2007, foram outorgadas 27.056.316 opções de ações no âmbito do plano, com preço de exercício fixo de R\$1,00 por ação. Após essa data, não ocorreram novas outorgas ou alterações das condições de *vesting* no âmbito desse plano. Durante o trimestre, alguns beneficiários adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. As opções de ações que ainda não atingiram as condições de *vesting* em 31 de março de 2009 totalizam 12.646.938 opções.

O Plano foi concebido com o objetivo preponderante de conferir aos administradores e empregados da antiga BM&F (i) a retribuição por serviços prestados por seus beneficiários ao longo do período anterior ao processo de desmutualização e, também, (ii) a retenção dos profissionais ao longo dos quatro anos após a aprovação do Plano e ao IPO.

Os principais aspectos inerentes às características de reconhecimento e aos critérios de alocação das opções concedidas foram:

- (i) preço de exercício fixo em R\$1,00
- (ii) direito ao exercício das opções mesmo na hipótese de desligamento do beneficiário por iniciativa da Companhia, assim como no caso de aposentadoria, desligamento por invalidez ou falecimento do beneficiário.
- (iii) número de anos trabalhados por cada beneficiário
- (iv) prazo para cada um dos exercícios de opções.

Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a Companhia reconheceu no trimestre a totalidade das despesas relacionadas a opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Adicionalmente, houve o reconhecimento de despesas relativas às opções de ações dos demais funcionários que ainda não atingiram as condições de *vesting* totalizando uma despesa de R\$ 12.903 durante o trimestre. A Companhia considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a Companhia.

Stock options – Plano da BM&FBOVESPA

Em 8 de maio de 2008, a AGE da BM&FBOVESPA aprovou a constituição de plano de opção de compra de ações, dentro do limite autorizado de 2,5% do capital da Companhia tendo como objetivo promover um maior alinhamento dos interesses dos acionistas com aqueles dos diretores, gerentes, prestadores de serviços considerados como estratégicos e empregados considerados como talentos da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

Em referência ao ano de 2008 as opções foram outorgadas no dia 19 de dezembro de 2008, com preço de exercício de R\$5,174 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício.

Foi aprovada a concessão de até 4.714.850 opções de compra de ações, distribuídas igualmente em quatro datas de carência (*vesting*) ao longo de quatro anos. Sobre essa quantidade, além de descontar quantidade de opções que, já se sabe, não serão outorgadas, a Companhia descontou um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem deixar a Companhia ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Durante o primeiro trimestre de 2009, alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes a outorga de 2008 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a Companhia reconheceu no trimestre a totalidade das despesas relacionadas a 675.200 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros.

Em 20 de janeiro de 2009 o Conselho de Administração aprovou a outorga de mais um lote de opções de ações dentro deste plano, num total de referência de 9.249.000, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*). Este novo lote de opções de ações refere-se ao período de 01/01/2009 a 31/12/2009, período que será base para as avaliações de desempenho dos funcionários que tiveram opções de ações outorgadas.

As opções foram outorgadas em 1º de março de 2009, com preço de exercício de R\$6,60 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de outorga.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Como resultado, a Companhia reconheceu durante o trimestre um total de despesas relativas às duas outorgas deste plano no montante de R\$5.856 em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A Companhia considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a Companhia ou que sejam desligados sem o direito de exercício das opções.

Com este novo lote somado ao anterior, a Companhia passa a utilizar para o referido plano de opções de ações um total de 0,76% do capital social da Companhia (0,22% e 0,54% respectivamente), com o que o restante 1,74% do limite anteriormente aprovado pela Companhia será utilizado para a instituição de novos Programas de Opção de Compra de Ações para os anos seguintes, utilizando-se como data de concessão das Opções, para esses Programas, o 1º. dia útil de cada ano.

Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da Companhia, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

Total de opções outorgadas

Plano	Data outorga	Carência até	Preço exercício (em R\$)	Outorgadas	Exercidas	Contratos em aberto em 31/03/09	Valor justo das opções na data de outorga
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.408.796	(1.540.150)	4.868.646	21,81
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.408.796	(1.540.150)	4.868.646	21,54
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.408.796	(1.540.150)	4.868.646	21,32
				19.226.388	(4.620.450)	14.605.938	
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/6/2009	5,174	1.132.962	(70.000)	1.062.962	3,76
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/6/2010	5,174	1.132.962	(70.000)	1.062.962	3,76
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/6/2011	5,174	1.132.963	(70.000)	1.062.963	3,76
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/6/2012	5,174	1.132.963	(70.000)	1.062.963	3,76
				4.531.850	(280.000)	4.251.850	
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.312.250	-	2.312.250	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.312.250	-	2.312.250	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.312.250	-	2.312.250	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.312.250	-	2.312.250	2,93
				9.249.000	-	9.249.000	
				33.007.238	4.900.450	28.106.788	

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Total de opções exercidas no trimestre

Com relação ao plano migrado para BM&FBOVESPA, os beneficiários adquiriram no trimestre o direito de exercer um total de 2.196.150 opções, com preço de exercício de R\$1,00 cada. Desse total, 237.150 opções foram exercidas no trimestre, sendo (i) em 9 de fevereiro de 2009 exercidas 46.500 opções de compra de ações, sendo que o preço médio de mercado no dia foi de R\$7,57, (ii) em 18 de fevereiro de 2009 exercidas 75.000 opções de compra de ações, sendo que o preço médio de mercado no dia foi de R\$6,29, (iii) em 2 de março de 2009 exercidas 11.250 opções de compra de ações, sendo que o preço médio de mercado no dia foi de R\$5,79, (iv) em 30 de março de 2009 exercidas 43.200 opções de compra de ações, sendo que o preço médio de mercado no dia foi de R\$7,15, e (v) em 31 de março de 2009 exercidas 61.200 opções de compra de ações, sendo que o preço médio de mercado no dia foi de R\$7,17.

No que tange o plano da BM&FBOVESPA, os beneficiários adquiriram no trimestre o direito de exercer um total de 675.200 opções de ações, com preço de exercício de R\$5,174 cada. Desse total, foram exercidas 280.000 opções de ações em 31 de março de 2009, sendo que o preço médio de mercado da ação no dia foi de R\$7,17.

Movimentação durante o trimestre

	<u>Quantidade</u>
Saldo em 31/12/08	19.374.938
Opções outorgadas	9.249.000
Opções exercidas	<u>(517.150)</u>
Saldo em 31/03/09	<u>28.106.788</u>

O percentual de diluição a que, eventualmente, estão submetidos os atuais acionistas em caso de exercício de todas as opções em aberto em 31 de março de 2009 é de aproximadamente 1,41%.

Efeitos decorrentes do exercício de opções durante o trimestre

<u>Descrição</u>	<u>Valor</u>
Valor recebido pela venda de ações – Opções exercidas	1.686
(-) Custo das ações em tesouraria vendidas	<u>(3.032)</u>
Efeito na alienação de ações	<u>(1.346)</u>

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Modelo de precificação das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a Companhia considerou os seguintes aspectos:

- a) O modelo de opções de ações outorgado pela Companhia permite exercício antecipado a partir de uma determinada data no futuro (data de *vesting*) compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com estas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao de pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas data ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, foi empregado o modelo Binomial para a determinação do valor justo das opções concedidas. Este modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas na precificação das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes em cada uma das datas de outorga dos diferentes planos;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício de cada opção;
- c) A negociação de opções das ações objeto dos respectivos programas possuía baixa liquidez nas datas de outorga e, assim sendo, as volatilidades implícitas nestes contratos são pouco representativas, não sendo viável utilizá-las como estimativa de volatilidade. Adicionalmente, por ser uma entidade recém listada à época de outorga dos planos, a volatilidade histórica também não expressa suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Desta forma, a companhia utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente que garanta a qualidade dos dados apurados;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

- d) Os preços das ações foram ajustados, de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos;
- e) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Ancor, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico. O valor da contribuição para o trimestre findo em 31 de março de 2009 foi de R\$618.

20 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2009	31/12/2008
Provisões temporárias	1.334	4.293
Diferenças temporárias	1.058	1.862
Provisões tributárias, cíveis e trabalhistas	4.317	4.177
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	35.323	35.036
Amortização de ágio	72.801	76.702
Total	114.833	122.070

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

Descrição	Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
Provisões temporárias	1.334	4.293
Diferenças temporárias	1.058	1.862
Provisões tributárias, cíveis e trabalhistas	4.317	4.177
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	35.323	35.036
Amortização de ágio	72.801	76.702
Total	114.833	122.070

(b) Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores dos ativos, líquidos dos passivos fiscais diferidos, apresentam as seguintes expectativas de realização: 2009 – R\$42.042, 2010 – R\$21.674, 2011 – R\$17.327, 2012 – R\$16.464 e 2013 – R\$17.326. Em 31 de março de 2009 o valor presente destes créditos é de R\$91.174.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Para fins fiscais o valor do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de março de 2009 é de R\$13.177.606.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

(c) *Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social*

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	Trimestre findo em 31 de março de 2009	
	BM&FBOVESPA	Consolidado
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	234.488	235.647
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões	(79.726)	(80.120)
Adições:		
Ajustes Lei 11.638/07	(6.378)	(6.378)
Despesas não dedutíveis	(1.937)	(2.208)
Exclusões:		
Amortização fiscal do ágio	79.579	79.579
Equivalência patrimonial	542	-
Outros	412	755
Imposto de renda e contribuição social do período	(7.508)	(8.372)

(d) *Regime Tributário de Transição*

Por meio da Medida Provisória 449/08 foi instituído o Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, o qual trata dos ajustes tributários decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07. A Companhia deverá, até 30 de junho de 2009, quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica – DIPJ do ano calendário de 2008, definir se opta pelo RTT. Se optar pelo RTT as apurações do imposto sobre a renda (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) para o biênio 2008-2009 continuarão a ser determinadas de acordo com os dispositivos da Lei 6.404 vigentes em 31 de dezembro de 2007.

As informações trimestrais de 31 de março de 2009 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da administração que, neste momento, indicam a opção pelo RTT.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

21 Despesas diversas

Descrição	Trimestre findo em 31 de março de 2009	
	BM&FBOVESPA	Consolidado
Contribuições e donativos	536	530
Energia elétrica, água e esgoto	1.433	1.500
Viagens	278	355
Despesas com provisões diversas	1.486	1.491
Seguros	100	100
Outras	745	1.535
Total	<u>4.578</u>	<u>5.511</u>

22 Arrendamentos mercantis operacionais

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis de equipamentos de informática, no total e para cada um dos seguintes períodos, são apresentados a seguir:

Período	Valor
Até um ano	13.838
Mais de um ano até cinco anos	<u>4.313</u>
Total	<u>18.151</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2009

(Em milhares de reais)

23 Outras receitas

Descrição	Trimestre findo em 31 de março de 2009	
	<u>BM&FBOVESPA</u>	<u>Consolidado</u>
Dividendos de participações societárias	5.371	5.371
Rendas com locações de imóveis	-	1.379
Reversão de provisões	155	155
Recuperação de custos RCCF	548	548
Outras recuperações	334	340
Diversas	<u>1.338</u>	<u>1.339</u>
Total	<u><u>7.746</u></u>	<u><u>9.132</u></u>

24 Seguros

A Companhia busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de março de 2009, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	<u>Importâncias seguradas</u>
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	256.730
Responsabilidade civil	6.500
Obras de arte	16.133

* * *